

ACM faz discurso moderado e acaba com tensão no Congresso

24 AGO 1995

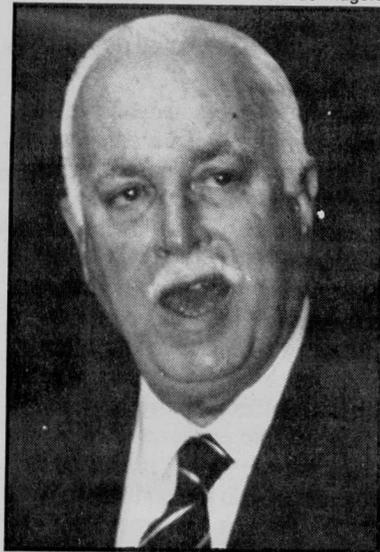
DIANA FERNANDES

Geraldo Magela

JORNAL DE BRASÍLIA

Quase duas semanas depois de tensão no cenário político por causa da intervenção do Banco Econômico, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA) adotou ontem, pela primeira vez, um tom moderado e apaziguador com relação ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Em discurso de quase uma hora na tribuna do Senado ACM não poupou críticas à diretoria do Banco Central, mas manifestou confiança no Presidente. “Cumprir com meu dever, espero agora uma solução que seja boa e deixo a tribuna certo de que o presidente Fernando Henrique encontrará essa solução”, encerrou o senador, sob aplausos do plenário.

A sinalização para o discurso moderado do senador baiano foi dada pela manhã durante reunião entre o presidente Fernando Henrique Cardoso, o vice-presidente Marco Maciel (PFL), o presidente do PFL, Jorge Bornhausen e o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL/BA). Foi com a certeza de que virá uma solução melhor do que todas que já foram



ACM disse que confia em FHC

apresentadas para o Banco Econômico que ACM subiu à tribuna para dar por encerrada a crise política.

No discurso, Antônio Carlos Magalhães fez um histórico detalhado de todo processo de negociação sobre a situação do Econômico e de todas as conversas que teve com o Presidente da República, o ministro Pedro Malan e o presidente do Banco Central. O senador

afirmou que o Banco Central teve responsabilidades no caso do banco baiano. “Quem socorreu porque quis foi o Banco Central. Por que não interveio antes? Não sei. O que sei é que a corrida dos depositantes só ocorreu porque o Banco Central deixou vaziar suas informações secretas sobre o Banco Econômico”, afirmou.

Grandeza — Confiante de que uma nova solução sairia do Banco Central ainda ontem, o senador Antônio Carlos Magalhães deu o seu recado de paz. “Apesar de tudo, das intrigas, das mágoas, dos baianos, dos seus líderes que magoaram o Presidente, acho que poderemos encontrar a solução. Os homens públicos são para isso. São para momentos de grandeza”, disse ressaltando que as responsabilidades dos políticos são muito grandes pra serem diminuídas por episódios passageiros.

Ao final do discurso de ACM, e líder do Governo no Senado, Élcio Álvares (PFL/ES), deu a crise política por encerrada: “Sob o ponto de vista político o episódio está superado”, disse aliviado.